

Entretanto, a concentração dos Reis Católicos em expulsar de vez os mouros da Espanha, os impedia de dar maior atenção à conquista de novas terras no Ultramar, o que não significava que o avanço dos lusos no Atlântico passasse despercebido pela Coroa de Aragão e Castela:

Em meados do século XV os espanhóis das costas de Huelva e Cádiz, sozinhos ou unidos a estrangeiros, empreendem também viagens mercantis a costa africana atlântica. São organizadas expedições a Guiné e a Mina e se percorre o litoral marroquino, utilizando como base algumas das Ilhas Canárias, pertencentes aos reis castelhanos. Com a chegada dos marinheiros andaluzes a estas costas, e uma vez que começaram a obter importantes ganhos, a rivalidade luso-espanhola se converteu em uma feroz guerra marítima que durou até o tratado de Alcaçovas⁸⁹ de 1479, a primeira tentativa de delimitação do Atlântico (VARELA, 1988, p. 20).⁹⁰

Leia sobre a espionagem que havia na era dos descobrimentos

Neste contexto Colombo chegou a Portugal como náufrago, só querendo salvar sua pele, possivelmente sem nenhum projeto em vista. Entretanto, em pouco tempo a desgraça sofrida mudaria radicalmente e o navegador estaria diante do soberano português com um projeto extraordinário “debaixo dos braços”. De certa forma, mesmo que sua oferta de serviços tenha sido rejeitada pelo rei Dom João II, Colombo pode ter se tornado, por assim dizer, um problema no âmbito da expansão ultramarina portuguesa⁹¹. A recusa em apoiar o genovês não necessariamente deve ser vista como uma alienação total dos lusos em relação à ideia que lhes foi apresentada. Avançados como estavam nas navegações oceânicas, é difícil acreditar que a possibilidade de abertura de uma nova frente de descobrimentos tenha sido simplesmente ignorada por Portugal. Nos parece muito provável que quando Colombo deixou Lisboa para

⁸⁹ Foi o primeiro tratado a tentar uma regulamentação de terras ainda não descobertas pelas navegações atlânticas, além de também ter colocado um fim na guerra de sucessão de Castela, com a renúncia de Afonso V ao trono de Castela e a conseqüente renúncia dos Reis Católicos ao trono português. Pode-se dizer que foi a primeira divisão do Atlântico entre Portugal e Espanha. Foi reconhecido o direito único de Portugal à sua posse da Ilha da Madeira, Açores, Cabo Verde, Ilha das Flores, Guiné, Costa da Mina e a exclusividade sobre a conquista do reino de Fez no Marrocos. Em contrapartida reconheceu-se a soberania de Castela sobre as Ilhas Canárias. Não é difícil perceber pelo tratado que os espanhóis estavam bem aquém nas possessões do além-mar (nota nossa).

“A mediados del siglo XV los españoles de las costas onubenses y gaditanas, solos ó unidos a estrajeros, emprenden también viajes mercantiles a la costa africana atlántica. Se organizan expediciones a Guinea y a la Mina y se recorre el litoral marroquí, utilizando como base algunas de las islas Canarias, pertenecientes a los reyes castellanos. Com la llegada de los marinos andaluces a estas costas, y uma vez que se empezaron a obtener importantes ganancias, la rivalidad luso-española se convirtió em uma feroz guerra marítima que duro hasta el tratado de Alcaçovas de 1479, primer intento de delimitación del Atlántico”.

⁹¹ Para um estudo mais aprofundado das navegações portuguesas no Atlântico, cf. Daniel Boorstin: *The Discoverers*, New York, 1986, p. 156-178; Charles Boxer, *O Império Marítimo Português 1415-1825*, São Paulo, 2002.

trás levando suas ideias para os Reis Católicos, os portugueses não deixaram de observar seus movimentos em razão da vigilância constante entre as duas potências peninsulares nas questões⁹² de navegação visando novas descobertas.

Os serviços de espionagem e contra-espionagens entre as nações pioneiras nos descobrimentos por via do Atlântico agiam intensamente na época: “A diplomacia de ambos os países amigos e rivais se movia com tal agilidade, em razão das informações de espiões e agentes disseminados nos portos, que podiam assegurar que a saída ou chegada de uma expedição, fosse conhecida na nação afetada com escassos dias de diferença” (ARMAS, 1972, p. 24)⁹³.

Ainda segundo Armas (1972) entre 1489 e 1495, Portugal diminuiu razoavelmente seu ímpeto de navegação no Atlântico, e o motivo para alguns historiadores teria sido questões internas, entre elas o fato de D. João II ter adoecido. O autor aponta ainda outra razão para certo desânimo entre os portugueses naquele período: “A esses haveria que somar a enorme decepção que se produziu em toda Portugal a suposta chegada de Colombo a Índia em 1492, notícia que ao ser conhecida em Lisboa em março de 1493, por boca do próprio almirante, obrigou a um replanejamento geral da política de expansão” (ARMAS, 1972, p. 24)⁹⁴

A chegada de Colombo pela via marítima a terras desconhecidas até então, reacendeu a espionagem⁹⁵ entre as duas nações peninsulares, o que pode ser observado facilmente quando Vasco da Gama partiu em 8 de julho de 1497 com destino a Índia (Mapa 1), e o que era para ser uma missão altamente secreta, rapidamente se tornou conhecida na Espanha: “Para que se

⁹² Embora Portugal estivesse claramente em vantagem sobre a Espanha nos descobrimentos, a rivalidade entre os dois reinos era notável. João de Barros, o principal cronista luso da época das grandes navegações, ao narrar em suas “*Décadas da Ásia*” os feitos do português Fernão de Magalhães a serviço da Espanha, não hesitou em concluir que Magalhães tinha sido possuído pelo Diabo para trair o rei D. Manuel: “*E como o demônio sempre no ânimo dos homens move coisas para algum mal feito, e os acaba neles, ordenou no caso para que este Fernão de Magalhães se descontentasse de seu Rei, e do Reino, e mais acabasse em maus caminhos e como acabou, e foi por esta maneira*”(cf. João de Barros (1778). *Da Ásia*, Década III, Liv. V, Cap. VIII, p. 623) (adaptado pelo autor ao português moderno).

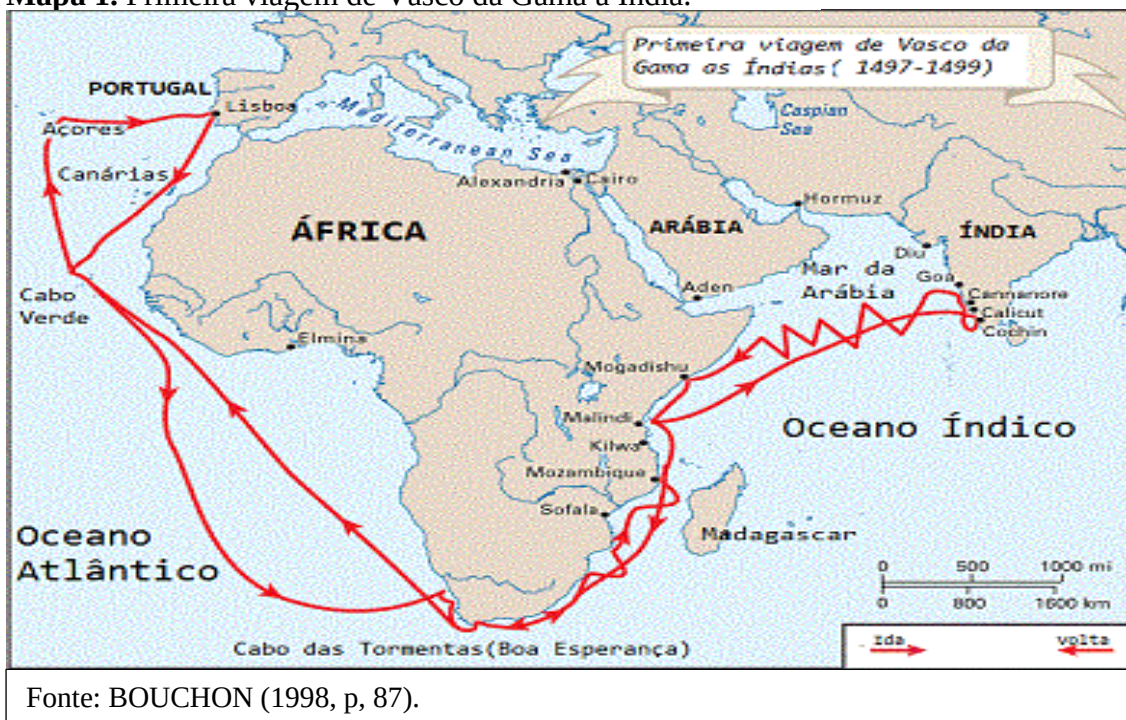
⁹³ No original: “La diplomacia de ambos países amigos y rivales se movia con tal agilidad, merced a los informes de espías y agentes diseminados en los puertos, que puede asegurarse que la salida o arribo de una expedición se conocía en la nación afetada con escasas jornadas de diferencia”.

⁹⁴ “A ellos habría que sumar la enorme decepción que produjo en todo Portugal el supuesto arribo de Colón en la India en 1492, noticia que al ser conocida en Lisboa en marzo de 1493, por boca del propio almirante, obligó a un replanteamiento general de la política de expansión”.

⁹⁵ Outro exemplo de espionagem entre as nações da época podemos ver no caso do sobrinho de Américo Vespúcio, João Vespúcio, que após a morte do tio em 1512, foi nomeado piloto real pelo rei Dom Fernando, mas foi destituído do cargo pouco tempo depois quando descobriram que informava os governantes de Florença sobre toda a movimentação da frota espanhola e dos tratados que a monarquia espanhola mantinha com as demais cortes europeias (VARELA, 1988, p. 104-105).

veja com que eficácia e rapidez funcionavam naquela época os serviços de informação, basta declarar que poucos dias após se sabia em Medina do Campo, residência eventual dos Reis Católicos, a notícia da partida” (ARMAS, 1972, p. 26)⁹⁶. Feitas essas considerações, vejamos como Portugal teve um papel de importância destacada na descoberta do Novo Mundo e porque as águas que o banham foram o berço do projeto colombino. ←

Mapa 1. Primeira viagem de Vasco da Gama a Índia.



3.1 COLOMBO EM PORTUGAL: NAVEGAÇÕES NO ATLÂNTICO

Embora não se possa afirmar com exatidão o ano da chegada de Colombo em Portugal, em razão de erros cometidos pelo Frei Las Casas e por Fernando Colombo, boa parte dos historiadores concordam que em 1476⁹⁷ o navegador se encontrava em terras lusitanas, muito provavelmente recém-chegado. Por outro lado, quando o assunto é de que forma o futuro almirante do Mar Oceano desembarcou em Lisboa, seu filho e primeiro biógrafo, Fernando

⁹⁶ “Para que se vea con que eficacia y rapidez funcionabn en aquella época los servicios de información, bastará declarar que con pocas jornadas más tarde se sabia en Medina del Campo, residencia eventual de los Reyes Católicos, la noticia de la partida”.

⁹⁷ Para um melhor esclarecimento sobre o ano mais provável da chegada de Colombo em Portugal, cf. Ángel de Altolaguirre y Duval: <http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/llegada-de-cristbal-coln-a-portugal-0/html/009615d4-82b2-11df-acc7-002185ce6064_2.html>